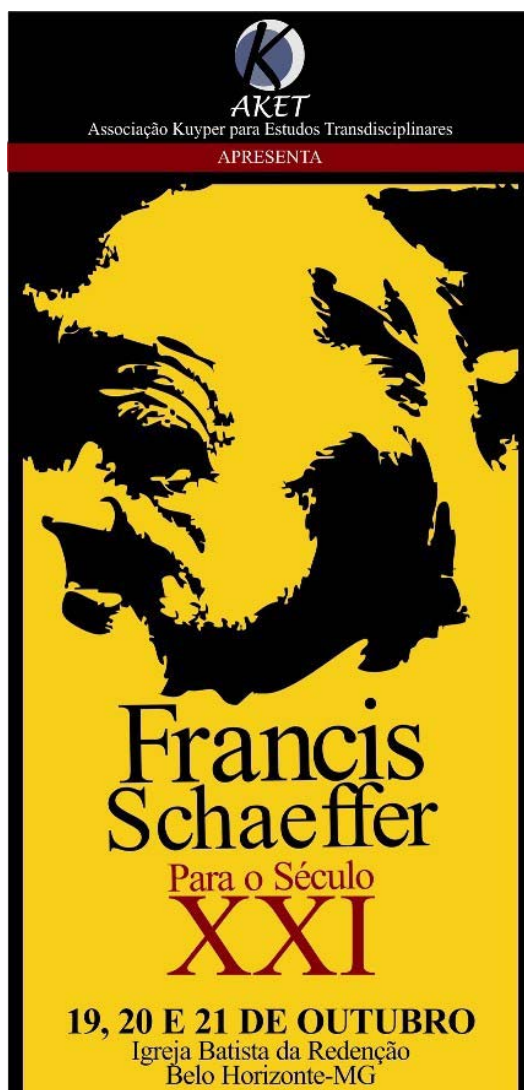


I Congresso da AKET

Francis Schaeffer para o Século XXI

Caderno de Resumos





EXPEDIENTE

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Guilherme Vilela Ribeiro de Carvalho

COMISSÃO EXECUTIVA

Alessandra Fortes Vilela de Carvalho

Giselle Nogueira Fontes

Guilherme Vilela Ribeiro de Carvalho

Vanessa Belmonte

COMISSÃO CIENTÍFICA

Guilherme V. R. de Carvalho (AKET)

Cláudio Antônio Cardoso Leite (AKET/Faculdade Pitágoras)

Giselle Nogueira Fontes (AKET/UFMG)

Elildo A. R. de Carvalho (AKET/UFMG)

Leonardo Ramos (AKET/UNI-BH)

Franklin Ferreira (AKET/Seminário Batista do Sul)

APOIO TÉCNICO

Regis Fontes

Elaboração e Diagramação do Caderno de Resumos:

Vanessa Belmonte

Endereço:

Rua Francisco Bicalho, 1371 – Monsenhor Messias

CEP 30.720-340 – Belo Horizonte-MG

Telefone: (31) 3411-4017

www.aket.org.br

aket@aket.org.br

Sumário

Apresentação	4
Congresso	6
Programação	7
Artigo da Palestra de Abertura:	
Francis Schaeffer: “Levando cativo todo o pensamento” Franklin Ferreira	9
Resumos das Mesas de Comunicação	
M1: Apologética e Testemunho Cristão	15
M2: Sociedade e Política	18
M3: Espiritualidade Cristã	21
M5: Filosofia e Ciência	24
Painel A Rocha	27
Painel Pró-L’Abri Brasil	28
Painel AKET	29
E-Journal da AKET	30
Ficha de Inscrição da AKET	31
Indicação de Livro	33

Apresentação

A AKET - Associação Kuyper para Estudos Transdisciplinares - é uma associação científica, sem fins lucrativos, destinada à "relição" dos saberes acadêmicos entre si, e à "relição" entre o pensar acadêmico e a vida humana em sua totalidade. Nesse sentido, a AKET se posiciona entre os movimentos intelectuais mais avançados da atualidade, na busca por uma superação da fragmentação do conhecimento e de sua des-humanização.

É uma particularidade da AKET, além disso, a sua perspectiva sobre as causas da presente fragmentação, cuja origem seria a dinâmica conflitiva intrínseca à visão ocidental secularizada do mundo e da vida, decorrente de sua "escolha" espiritual. Não haveria saída, portanto, para a situação de fragmentação dos saberes humanos, sem o enfrentamento desta fragmentação espiritual da cultura ocidental. Isso torna central a discussão sobre o impacto da religião ou, de modo mais genérico, da espiritualidade, sobre a própria construção dos saberes humanos.

A AKET tem como foco, assim, a necessidade de uma terceira "relição", isto é, a consideração séria do impacto da preocupação última do ser humano sobre a atividade acadêmica, incluindo-se aqui os próprios esforços contemporâneos de reflexão transdisciplinar, e a busca de uma solução meta-científica para o problema da fragmentação dos saberes. Põe, por conseguinte, um foco especial no diálogo acadêmico com as ciências da religião, a teologia e a filosofia da religião e, enfim, com a própria religião.

Reconhecendo a impossibilidade de falar-se em ponto de partida teórico, ou de situação hermenêutica, sem manter pressuposições sobre o horizonte último da existência, a AKET entra no debate transdisciplinar já espiritualmente comprometida como, aliás, o é toda forma de pensamento teórico. Mais do que isso, no entanto, a AKET quer ser explícita sobre o seu engajamento, e estimular outras propostas a reconsiderar criticamente e explicitamente seus próprios compromissos espirituais, em nome de um genuíno intercâmbio entre as tradições espirituais do ocidente.

A AKET vincula-se explicitamente a uma importante tradição intelectual e religiosa associada ao nome do reformador e estadista holandês Abraham Kuyper, fundador da

Universidade Livre de Amsterdam (Amsterdam Vrije Universiteit), a primeira instituição no mundo a buscar a religação tripla a que nos referimos. Essa tradição encontra expressão atualmente em instituições educacionais como o Institute for Christian Studies (Canadá), o Calvin College (EUA), a Potchefstroom Universiteit (África do Sul) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie (Brasil); em associações científicas como a Reformatorish Wijsbegertee, e em nomes como Hendrik Hart, Alvin Plantinga, Nicholas Wolterstorff, e Robert Clouser.

Sob inspiração de Kuyper, e do assim-chamado neocalvinismo, a AKET assume como ponto de partida a tradição cristã reformada, em sua compreensão do mundo, da vida humana, e da própria atividade acadêmica, com a fé no potencial explanatório e integrador dessa tradição, e a esperança de que ele possa contribuir para o bem de todos os homens.

Coordenação da AKET, eleita para o biênio 2006-2008

Diretoria

Presidente:	Guilherme Vilela Ribeiro de Carvalho
Vice Presidente:	Cláudio Antônio Cardoso Leite
1o. Secretário:	Vanessa Belmonte
2o. Secretário:	Giselle Nogueira Fontes
Tesoureiro:	Christie Temporim de Almeida

Conselho Acadêmico

Guilherme Vilela Ribeiro de Carvalho
Cláudio Antônio Cardoso Leite
Daniel de Resende Travessoni
Giselle Nogueira Fontes
Rodolfo Amorim Carlos de Souza

Congresso

O I Congresso da Associação Kuyper para Estudos Transdisciplinares reúne acadêmicos e estudantes cristãos de diferentes campos do conhecimento, empenhados no desenvolvimento de alternativas para a integração de fé e saber acadêmico, e para a integração transdisciplinar, de um modo geral.

O tema do I Congresso - "Francis Schaeffer para o Século XXI" põe em discussão uma das mais importantes alternativas evangélicas na busca por integração de racionalidade e vida religiosa. Em "L'Abri", sua base de trabalho na Suíça, Francis e Edith Schaeffer cultivaram um ambiente de reflexão cristã com desdobramentos em diversas áreas - política, arte, ciência, história, espiritualidade, filosofia, sexualidade, e outras - atraindo milhares de visitantes que procuravam respostas para seus dilemas pessoais.

Schaeffer exerceu profunda influência sobre muitos líderes cristãos de renome na atualidade, em diversos países, e isso inclui o Brasil. Algumas de suas obras, como "O Deus que Intervém", "A Morte da Razão", e "A Verdadeira Espiritualidade", apresentadas ao público brasileiro através de ministérios como a Casa Refúgio, ABU e Editora Fiel, tiveram papel crítico na consolidação do evangelicismo brasileiro.

Embora Schaeffer não fosse um acadêmico, exatamente, sua obra situou-se nos limites entre o "mundo da vida" e o mundo do pensamento teórico. Essa característica, associada a seu grande sucesso em promover a integração de fé e racionalidade, o torna um importante modelo para discussão, tendo em vista os pressupostos e objetivos da AKET. O pensamento de Schaeffer, associado a seus exemplos de vida e ministério cristão, merece ser passado a limpo, por meio de um tratamento crítico de seus diversos desdobramentos, no interesse de resgatá-lo para as novas condições que se abrem no século XXI, no contexto brasileiro.

Guilherme Vilela Ribeiro de Carvalho
Presidente da AKET

Programação

Dia 19/10 – Quinta-Feira

17h30 – 19hs Credenciamento
19h30 – 21h30 Culto e Conferência de Abertura:

O Significado de Francis Schaeffer para o momento atual

Franklin Ferreira (Seminário Batista do Sul)

Reações: Rosifran Macedo (Diretor Amem Brasil),
Guilherme V. R. de Carvalho (Presidente da AKET)

Dia 20/10 – Sexta-Feira

8hs – 8h15 Abertura

8h15 – 10h15 **M1: APOLOGÉTICA E TESTEMUNHO CRISTÃO:**

1. A Apologética de Francis Schaeffer: Uma Introdução – Waneska Porto Ralile (AKET)
2. Apologética e Discernimento Cristão: Uma análise crítica da apologética de Schaeffer no limiar da Pós-Modernidade – Rodolfo Amorim Carlos (Pro-L'Abri Brasil)
3. Francis Schaeffer, Educador? A Tarefa Apologética na Educação Cristã – Guilherme V. R. de Carvalho (AKET)

10h45 – 12h 15 **M2: SOCIEDADE E POLÍTICA:**

4. Francis Schaeffer e a Política Internacional – Leonardo Ramos (UNIBH)
5. Do autor morto à hive mind: notas pessimistas sobre a tecnologia alijada da noção teísta de pessoa e comunidade – André Tavares (UFMG)
6. Desenvolvimento Comunitário – A Transformação de Comunidades Empobrecidas através da Cosmovisão Cristã – Paulo César (Associação Cristã Corredores do Reino)

12h15 – 14hs Intervalo Almoço

14hs – 16hs **M3: ESPIRITUALIDADE CRISTÃ:**

7. Francis Schaeffer: Modelo de Espiritualidade Cristã e Contemporânea – Franklin Ferreira (SBS)
8. Verdadeira Espiritualidade: Proposta de uma espiritualidade bíblica e integral a partir do pensamento de Francis Schaeffer (Geraldo Cruz – FATEBH)
9. Francis Schaeffer e a igreja do século XXI: oportunidades e desafios a partir de uma perspectiva pastoral (Pr. Pedro Oliveira – Igreja Batista Mineira)

16h30 – 17h30 **M4: MESA REDONDA: SCHAEFFER E A MÚSICA CRISTÃ NO BRASIL HOJE:**

10. Participantes:

Gerson Freire (Geração Profética)

Ramon Goulart (AKET)

Rafael Venuto (ABU/AKET)

17h30 – 19hs Intervalo

19h30 – 21h30 **MOMENTO CULTURAL**

Lançamento do e-journal DIÁLOGO & ANTÍTESE, da AKET

Apresentação do CD SOM MESTIÇO, por Ramon Goulart

Autógrafos

Dia 21/10 – Sábado

8hs – 8h15 Abertura

8h15 – 10h15 **M5: FILOSOFIA E CIÊNCIA:**

11. Cristianismo e Ciência em Francis Schaeffer e em Alister McGrath – Giselle N. Fontes (UFMG)

12. Caminhos para uma defesa do conceito Schaefferiano de “Misticismo Semântico” (Guilherme V. R. de Carvalho, Daniel Travessoni, Leandro Trindade)

13. Schaeffer, Tillich e Dooyeweerd: Em busca de uma Concepção Cristã de Racionalidade – Guilherme V. R. de Carvalho (AKET)

10h45 – 12h15 Assembléia Ordinária da AKET

12h15 – 14hs Intervalo Almoço

14hs – 14h40 Painel da organização A ROCHA BRASIL: Cristianismo e Ecologia (Marcos Custódio, Presidente)

14h50 – 15h30 Painel do Grupo Pro-L’ABRI BRASIL (Rodolfo Amorim Carlos)

15h40 – 16h20 Painel da AKET (Daniel Travessoni e Giselle Fontes)

16h30 – 17h30 Conferência de Encerramento:

O Evangelicismo Brasileiro e a Reforma do Pensamento Teórico

Guilherme V. R. de Carvalho (Presidente da AKET)

Artigo

Francis Schaeffer: “Levando cativo todo o pensamento”

Franklin Ferreira

A crença prevalecente na segunda metade do século vinte é que o homem está morto – e o próprio Deus também morreu. A vida se tornou uma existência sem significado, e o homem não passa de uma roda na engrenagem cósmica. O único escape passa por um mundo de vazio existencial, drogas, absurdos, pornografia e loucura. Mas, a responsabilidade da igreja cristã não é apenas confessar as doutrinas básicas da fé cristã – é seu dever comunicar estas verdades à sua geração. Cada geração de cristãos se defronta com o problema de aprender como falar ao seu tempo. É um problema que não se pode resolver sem o entendimento do tempo presente, em constante mudança, com que a igreja se defronta. Para que consigamos comunicar a fé cristã de modo eficiente, portanto, temos que conhecer e entender o pensamento da nossa geração. Francis Schaeffer foi um dos principais pensadores evangélicos contemporâneos que procurou compreender a cultura secular.

Compromisso com as Escrituras

Francis August Schaeffer nasceu em 30 de janeiro de 1912, em Germantown, Pennsylvania, nos Estados Unidos. Em 1930 ele se tornou cristão, depois de ler a Bíblia por aproximadamente seis meses, começando em Gênesis. Casou-se com Edith Sevilha (nascida na China, em 3 de novembro de 1914, filha de missionários presbiterianos), em 26 de julho de 1935. Ela afirmou depois: “Se você quiser saber por que Fran se preocupa tanto com a Bíblia e sente que ela é adequada para responder às questões da vida, a resposta certa é encontrada aqui mesmo. Quando tinha os seus dezessete anos de idade, o rapaz, com toda a sua sede por respostas aos questionamentos da vida, começou a descobrir, por si mesmo, respostas adequadas e completas diretamente na Bíblia”. Entrou no Seminário Teológico Westminster, ligado à Igreja Presbiteriana Ortodoxa, em setembro de 1937, sendo profundamente influenciado pelos escritos de J. Gresham Machen, Cornelius Van Til, Herman Dooyeweerd e Hans Rookmaaker. Schaeffer recebeu sua graduação no Seminário Teológico Faith, que ele tinha ajudado a fundar, depois de uma divisão no Westminster, em 1937. Neste seminário ele foi bastante influenciado por Allan McRae. Foi ordenado em 1938, como pastor da Igreja Presbiteriana Bíblica, e serviu como pastor na Pensilvânia e no Missouri durante dez anos.

Em 1947, durante três meses, a família Schaeffer viajou ao longo da Europa, para avaliar o estado da igreja por lá, como representantes da Junta Independente para Missões Estrangeiras Presbiterianas. Em 1948, Schaeffer se mudou para Lausanne, na Suíça, com Edith e suas três filhas, para serem missionários na Europa. O trabalho deles era principalmente de evangelização de crianças. Em 1949, eles se mudaram para o Chalé les Frênes, na aldeia montanhosa de Champéry, na Suíça. Durante o inverno de 1951, Schaeffer entrou numa profunda crise espiritual. Neste período ele reconheceu que algo estava profundamente errado e buscou reconsiderar cuidadosamente seu compromisso cristão e as prioridades em sua vida. Schaeffer emergiu desta experiência – que ele chamou de “um pequeno vislumbre da glória de Deus” – com uma nova certeza sobre sua fé, uma nova ênfase na santificação e na obra do Espírito Santo, e uma nova direção para sua vida que se desdobraria durante os próximos quatro anos. Entre 1953 e 1954, eles viajaram pela região rural dos Estados Unidos falando 346 vezes, durante 515 dias, sobre espiritualidade cristã. Durante este tempo, Schaeffer apresentou as idéias que cresceram durante sua crise espiritual e que depois se tornaram o fundamento para seu importante livro Verdadeira Espiritualidade. Em 1954, eles retornaram a Champéry, na Suíça. Neste mesmo ano Schaeffer se uniu à Igreja Presbiteriana Reformada, uma pequena denominação presbiteriana já existente. E em 1956 foi fundado o Seminário Teológico Covenant – onde, desde 1989 funciona o Francis Schaeffer Institute, que, em meados de 1990 contava com mais de quinhentos alunos.

Missionários na Europa

Em abril de 1955, a família Schaeffer (com mais um filho) se mudou, então, para o Chalé lês Mélèzes, em Huémoz, nos Alpes da Suíça, depois de receber o dinheiro necessário para comprar essa propriedade, em uma série de circunstâncias milagrosas – isto marcou o começo informal da comunidade L’Abri (que significa “Refúgio”, em francês). Este vilarejo situa-se a mil metros acima do vale do Rhône, na estrada que vai a um famoso centro de esqui. Em sua maioria, as pessoas que iam para L’Abri estavam descontentes com suas idéias e buscavam respostas reais às suas indagações. Havia também muitos evangélicos que iam para lá com o desejo de ter mais influência como cristãos na segunda metade do século vinte. Lá viviam jovens de todas as nacionalidades: japoneses, holandeses, africanos, alemães, indianos, ingleses, sul-africanos, americanos, sul-coreanos e muitos outros. Havia também ateus, agnósticos, existencialistas, além de hindus, judeus praticantes e não-praticantes, católicos, protestantes liberais, budistas e todos aqueles que receberam influências do relativismo

moderno. Como Schaeffer disse: “Edith e eu nos dedicamos a Deus com um propósito. Não desejávamos iniciar um ministério evangelístico, nem tão pouco, um ministério entre jovens, ou para intelectuais ou na área de dependentes de drogas. Nós simplesmente nos oferecemos a Deus e pedimos que Ele não nos usasse para demonstrar que Ele continua existindo na nossa geração. Isso é tudo que o L’Abri representa; foi assim que tudo começou”.

Em 1968 foi publicado O Deus que intervém, o primeiro dos vinte e três livros de Schaeffer, baseado em conferências realizadas no Wheaton College, nos Estados Unidos, em 1965. Neste livro, Schaeffer expôs o vazio do pensamento secular e da moderna teologia, mas, muito mais do que isso, ofereceu a esperança de que o homem pode encontrar de novo sua verdadeira personalidade e propósito, se voltar à Palavra vivificadora que Deus nos revelou nas Escrituras. Em 1968 foi lançada A morte da razão. Nesta obra Schaeffer ofereceu um panorama de como a arte e a filosofia têm sido o espelho do dualismo existente no pensamento ocidental desde o Renascimento. Hoje este dualismo se expressa no desespero que o homem sente frente ao racional, e na sua fuga para um mundo irracional e místico, que é o único que, aparentemente, oferece alguma esperança. Esta tendência pode ser vista na literatura, arte e música, teatro e cinema, televisão e cultura popular. Em suas palavras: “Hoje toda a nossa geração está presa ao irracionalismo, visto ter-se afastado do ensino da Palavra de Deus”. Em 1970 foi lançado A igreja do final do século vinte, onde Schaeffer buscou descrever o ambiente social no qual a Igreja cristã se encontrava.

Francis e Edith Schaeffer realizaram, em janeiro de 1977, uma série de seminários em vinte e duas cidades nos Estados Unidos, e neste mesmo ano, Francis ajudou a fundar o Concílio Internacional sobre a Inerrância Bíblica, proferindo a palestra Deus dá ao seu povo uma segunda oportunidade. O testemunho claro dos evangélicos reunidos neste concílio foi que a doutrina da inerrância é a posição cristã histórica, afirmando que as Escrituras são a Palavra de Deus, sem erro em todas as áreas que menciona. Ele disse em outro texto: “É preciso que a Bíblia seja considerada Palavra de Deus, em tudo o que ela ensina – tanto em questões de salvação, quanto de história e ciência e moralidade. E, se for fraca em qualquer uma dessas áreas, o que infelizmente se aplica a muitos que se chamam evangélicos, estaremos destruindo o poder da Palavra de Deus e colocando-nos a nós mesmos nas mãos do inimigo”.

Em outubro de 1978 foi diagnosticado um câncer em Francis Schaeffer, na clínica Mayo, em Rochester, Minnesota. Em dezembro de 1983 Schaeffer viajou em condições críticas de saúde, da Suíça para a clínica Mayo. Ele pregou em uma última excursão em dez faculdades cristãs, durante março e abril de 1984, morrendo em sua casa, em Rochester, Minnesota, em 15 de maio. Em seu leito de morte ele fez essa oração final: “Querido Deus Pai, eu terminei meu trabalho. Por favor, leve-me para casa. Estou cansado”. Em 1985 foi publicado postumamente o Manifesto cristão, onde ele buscou apontar direções para uma postura política equilibrada, centrada na Palavra de Deus.

Um novo modelo de defesa da fé

Cornelius Van Til foi o grande responsável pela tentativa de mudar o foco do debate com pensadores não-cristãos sobre a existência de Deus e a validade das reivindicações cristãs e focalizá-lo na viabilidade e coerência das posições não-cristãs. Ele argumentou que o pensamento não-cristão não consegue responder aos problemas fundamentais da vida e da filosofia, e que toda filosofia não-cristã não passa de uma tentativa de fugir de Deus. Van Til era um apologista proposicional. Esta abordagem reconhece que nenhum fato, histórico ou não, pode ser interpretado de maneira coerente sem pressupor a fé no Deus trino – infinito e pessoal – como revelado na Escritura. Por exemplo: ao lermos as Escrituras avançamos a partir das pressuposições reveladas na Escritura, através das proposições as Escrituras até as conclusões da Escritura. Isto não é neutro nem objetivo. Mas, metodologicamente, não podemos esperar que sequer entendamos, e muito menos que aceitemos a mensagem da Escritura se impusermos pressuposições estranhas a ela. Devemos, portanto, permitir que nosso pensamento, pelo menos temporariamente, seja moldado pelas pressuposições da Escritura a fim de entendê-la. Para Colin Brown, “há lacunas no pensamento da Van Til. Mesmo assim, ele deu passos legítimos em direção a uma apreciação filosófica da religião bíblica. Sua discussão de pressuposições, e sua lembrança de que os homens não precisam que a existência de Deus seja comprovada a eles, pois já tem consciência dele, são de máxima importância”.

Schaeffer, que em grande medida estava seguindo Van Til, procurou demonstrar a necessidade de pressupor a existência e realidade de Deus, visto que negar Sua existência significa negar tudo o que é verdadeiro e significativo. Como ele disse: “Portanto, para nós agora, mais que em qualquer época, a apologética pressuposicional é imperativa”. Ele argumentou que os não-cristãos não vivem – e não podem viver – de modo inteiramente consistente com suas pressuposições ateístas, que são inadequadas

para justificar a existência humana. Somente o cristianismo “pode ser vivido [coerentemente], tanto na vida cotidiana como na busca da erudição”. Ele entendia que nenhum fato é auto-evidente: todos os fatos são interpretados e podem ser entendidos adequadamente apenas no contexto de uma cosmovisão. O papel da não-contradição também foi enfatizado, já que este faz parte da imagem de Deus com a qual fomos criados. Ele acreditava que as pessoas procuravam uma fuga da razão. Como conseqüência, todas as cosmovisões não-cristãs são inconsistentes. O seguinte incidente ilustra este modelo apologético: certo dia Schaeffer estava conversando com um pequeno grupo de estudantes no quarto de um aluno sul-africano, na Universidade de Cambridge, quando um jovem hindu atacar veementemente o cristianismo, sem, no entanto, “entender os problemas reais relacionados às suas próprias convicções”. Schaeffer voltou-se para o estudante indiano e disse: “Não é verdade que, se admitirmos o seu sistema, não fará nenhuma diferença, em última instância, se sou ou não sou cruel, pois não há diferença essencial entre as duas?” O estudante concordou que isso era verdade. Os outros alunos ficaram chocados com esta idéia. Mas o aluno em cujo quarto eles estavam reunidos pensou rápido, e pegou uma chaleira com água fervendo e inclinou-a, de forma ameaçadora, sobre a cabeça do estudante indiano. Quando o hindu quis saber o que é que ele pensava estar fazendo, o estudante simplesmente respondeu: “Não há diferença entre crueldade e não-crueldade”. Em silêncio, o jovem hindu se levantou e saiu do quarto.

Todas as pessoas têm alguma consciência de Deus (Rm 1.18-32). Como Schaeffer disse: “Toda pessoa com quem falamos, seja a balconista ou o universitário, tem um conjunto de pressuposições, quer os tenha analisado ou não”. Conseqüentemente, quando evangelizamos, podemos saber que, no fundo do coração, eles têm consciência da existência de Deus. Não existem ateus genuínos. Estes desejam se convencer que Deus não existe. Tanto para Van Til, como para Schaeffer, a apologética começa no momento em que o incrédulo levanta objeções e dúvidas à palavra pregada. O apologista deve responder e refutar as objeções com amor e erudição, primeiro para dar respostas honestas às dúvidas do in-crédulo, e também para evitar que elas atrapalhem a fé dos cristãos. Contanto que as dúvidas do incrédulo sejam sinceras e honestas, deve-se responder. Os dois usavam a apologética para mostrar ao in-crédulo que a sua vida sem Cristo é irracional e sem sentido e que ele deve se entregar a Jesus. Quando as objeções do não crente se tornam obstinadas e insinceras (ele não quer respostas de verdade, mas sim usa as objeções como desculpa para fugir da verdade) é melhor terminar a discussão e deixá-lo com o comando de Deus para se arrepender e crer no

evangelho. Não obstante, mesmo neste caso é bom refutar os argumentos do incrédulo para benefício do povo de Deus, para que não permaneça nenhuma dúvida quanto ao fato que cristianismo é a única opção que não destrói toda racionalidade e significado da vida do ser humano.

Ser cristão no final do século vinte

Francis Schaeffer teve uma compreensão especial da mentalidade do século vinte, se identificando com as pessoas influenciadas por essa mentalidade. Ele buscou demonstrar como as novas filosofias e teologias se encaixavam na complexa história do pensamento e da cultura moderna – em outras palavras, ele buscou oferecer uma visão panorâmica do pensamento ocidental e oriental, e em como isto afetava o pensamento cristão e não-cristão. Isto era algo que poucos evangélicos faziam: explicar as respostas que a fé cristã oferece aos maiores dilemas do homem. A grande força do pensamento de Schaeffer é que este não foi produzido em um gabinete de estudos, mas durante uma constante exposição às dúvidas e perplexidades de indivíduos provenientes dos mais variados meios. J.I. Packer rendeu o seguinte tributo a ele: “Que importância terá Schaeffer para a causa cristã a longo prazo? (...) Meu palpite é que os seus esboços verbais e visuais, que me parecem simples, porém brilhantes, sobreviverão a tudo o mais, mas eu posso estar enganado. O que é certo para mim, entretanto, é que eu não estaria totalmente errado em homenagear Francis Schaeffer, o pequeno pastor presbiteriano (...), como um dos verdadeiramente grandes cristãos do meu tempo”.

Resumos

M1: APOLOGÉTICA E TESTEMUNHO CRISTÃO

Título:	A Apologética de Francis Schaeffer: Uma Introdução
Autora:	Waneska Porto Ralile, Bacharel em Teologia, AKET waneska_ralile@yahoo.com.br
Resumo:	<p>A apologética de Francis Schaeffer tenta responder aos principais dilemas do homem moderno e/ou pós-moderno. O método pressuposicionalista é apropriado à contemporaneidade porque, tanto apresenta uma crítica ao racionalismo moderno, quanto ao irracionalismo pós-moderno. Sua metodologia é o raciocínio por pressuposição e a refutação dos sistemas opostos ao cristianismo.</p> <p>Segundo Schaeffer, o desenvolvimento do pensamento moderno culminou numa dicotomia entre racionalidade e fé, levando o homem a rejeitar a revelação proposicional de Deus na Bíblia, por considerá-la irracional. Sua refutação é que somente o pressuposto da existência do Deus Pessoal – Infinito – Bom é capaz de conferir unidade aos particulares; fornecer “universais” para a categoria moral; e servir de referencial para a personalidade humana. E que, a lei da antítese está presente em todo raciocínio humano, sendo, perfeitamente aplicável à construção do conhecimento filosófico-teológico.</p> <p>A Cosmvisão Cristã é a verdade verdadeira porque é o único sistema de pensamento que se aplica coerentemente com a realidade e a existência humana.</p>

M1: APOLOGÉTICA E TESTEMUNHO CRISTÃO

Título:	Apologética e Discernimento Cristão: Uma análise crítica da apologética de Schaeffer no limiar da Pós-Modernidade
Autor:	Rodolfo Amorim Carlos de Souza, Mestrando em Sociologia das Organizações (UFMG), AKET - rodolfoamorim@hotmail.com
Resumo:	<p>Schaeffer é considerado por muitos como o último teólogo moderno e um profeta, pois antecipou muitas tendências culturais pós-modernas e convocou cristãos em todo o mundo a uma resistência ao que denominou a fuga da razão e o fim dos valores morais universais.</p> <p>Situados em uma realidade cultural pós-moderna, buscaremos analisar em quais aspectos a apologética de Schaeffer antecipou corretamente a crise pós-moderna e em quais se utilizou de métodos modernos identificando-o com o cristianismo histórico, auxiliando-nos na apropriação responsável e atual de seu legado intelectual.</p>

M1: APOLOGÉTICA E TESTEMUNHO CRISTÃO

Título:	Francis Schaeffer, Educador? A Tarefa Apologética na Educação Cristã
Autor:	Guilherme Ribeiro Vilela de Carvalho, Mestre em Teologia, Mestrando em Ciências da Religião (Umesp/CNPq), AKET guilherme.carvalho@aket.org.br
Resumo:	<p>Francis Schaeffer não escreveu especificamente sobre educação, mas seu trabalho é de elevada importância para o pensamento e a prática educacional cristã. A apologética de Schaeffer se baseava em uma perspectiva cristã e integral da personalidade humana, era atenta à importância da racionalidade para o homem/mulher, atribuía grande valor ao encontro pessoal, no processo de comunicação do evangelho, e buscava sempre um ponto de contato, no diálogo, com a realidade existencial do indivíduo.</p> <p>Nossa comunicação pretende mostrar como essas características são aplicáveis em uma prática pedagógica pós-crítica, que valorize a integridade e a particularidade do aluno como pessoa humana, estimulando sua racionalidade crítica sem colocá-la em contradição com o todo da existência, em sua multiplicidade. Uma pedagogia cristã pós-crítica seria útil, não apenas em contextos universitários (como na educação teológica), mas também em contextos eclesiais e, em especial, na educação escolar cristã.</p>

M2: SOCIEDADE E POLÍTICA

Título:	Francis Schaeffer e a Política Internacional
Autor:	Leonardo Ramos, Mestre em Relações Internacionais (UFRJ), AKET lcsramos@yahoo.com.br
Resumo:	Algumas colocações de Francis Schaeffer em “O Deus que Intervém” são extremamente relevantes para se pensar não apenas a vida espiritual, mas todas as esferas do ser social, inclusive a esfera da política e, porque não, da política mundial. Ora, os cristãos têm se engajado politicamente em vários contextos e épocas; contudo, o raciocínio inicial de Schaeffer tem conseqüências e implicações que podem contribuir para a orientação e atuação da igreja no âmbito mundial. Na verdade, uma vez levado às últimas conseqüências, as idéias iniciais de Schaeffer poderiam servir de crítica ao seu próprio engajamento político expresso no “Manifesto Cristão”.

M2: SOCIEDADE E POLÍTICA

Título:	Do autor morto à hive mind: notas pessimistas sobre a tecnologia alijada da noção teísta de pessoa e comunidade.
Autor:	André Tavares, Estudante de Ciências Sociais (UFMG), AKET anderos@uol.com.br
Resumo:	<p>Os avanços tecnológicos exercem forte influência sobre a atividade humana e, cada vez mais, a tecnologia é um ponto que sozinho termina por estabelecer todo o cenário do futuro no imaginário ocidental, e suscita sensações ambíguas de pessimismo e otimismo, mas muito pouco se tem apresentado numa perspectiva realista - ao menos no tratamento da massa media - sobre o problema e o papel da técnica.</p> <p>Um dos efeitos mais imediatos do modelo de desenvolvimento da tecnologia é a forma como o fluxo de informação e dados têm soterrado a mente autoral e solapado o processo de seleção humana dos conteúdos sob a justificativa de uma produção coletiva, rápida e (pretensamente) mais confiável. Sobre uma estrutura de disposições pós ou ultra modernas onde, depois de declarada a morte de D'us, declarou-se a morte do autor e o fim de qualquer "univocidade mínima" de sentido, a sociedade da informação parece flertar, já não com a morte, mas com a inexistência do autor, do indivíduo criativo e autoral, crendo numa mente coletiva superior.</p> <p>Considerando esses processos a partir da obra de Francis Schaeffer, um fator que prontamente se destaca é o distanciamento e ausência do conceito de pessoa, falta essa que, por sua vez, distorce a compreensão e práticas nos processos criativos coletivos, tão em voga entre alguns desenvolvedores de tecnologia.</p> <p>Considerando que tecnologia é intervenção na natureza/criação - atividade propriamente humana - a postura cristã não pode ser de negação do desenvolvimento tecnológico. Nem considerá-lo causa primeira da desumanização. Antes, esse estado de anomia na tecnologia pode ter no distanciamento da noção teísta e bíblica de pessoa e comunidade uma de suas causas. Assim, o pensamento de Francis Schaeffer funciona como um farol que alerta sobre um perigo e aponta uma saída redentiva.</p>

M2: SOCIEDADE E POLÍTICA

Título:	Desenvolvimento Comunitário – A Transformação de Comunidades Empobrecidas através da Cosmovisão Cristã
Autor:	Paulo César Seabra Fonseca, Bacharel em Teologia Judaico-Messiânica (NJB), Bacharelado em Teologia Evangélica (Fate-BH) pastorcesinha@corredoresdoreino.org.br
Resumo:	<p>Embora a solução para o problema da pobreza seja também de nível logístico, o papel de uma cosmovisão cristã é fundamental para o combate á fome, a miséria e a desigualdade social. Na luta contra a pobreza e a depravação humana, precisamos aliançar nossa insatisfação com justiça, misericórdia e humildade diante de um Deus Transcendente e Todo Poderoso. Mesmo com o desdobramento de todas as forças sociais e governamentais dos três setores, nossos exércitos de socorro e misericórdia serão facilmente derrotados se não assumirem dentro do campo de batalha uma cosmovisão integral.</p> <p>Utilizando o pensamento de Francis Schaeffer, de que o Cristianismo não se resume apenas em uma experiência particular de fé e sim num sistema total de vida, iremos fazer uma breve reflexão das causas da pobreza e como combatê-las. Apesar de serem muitas as causas da falta de desenvolvimento e surgimento da pobreza, elas podem ser resumidas pelas externas (mal estrutural e mal natural) e internas (raízes metafísicas). Vamos focalizar nossa reflexão somente nas causas metafísicas, ou seja, nas crenças que indivíduos, comunidades, sociedades e nações carregam consigo e, por conseguinte direcionam suas vidas. Iremos então apresentar uma proposta de transformação social baseada na substituição das crenças e valores (paradigmas) das pessoas pelas verdades do Reino de Deus através de uma cosmovisão bíblica.</p>

M3: ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Título:	Francis Schaeffer: Modelo de Espiritualidade Cristã e Contemporânea
Autor:	Franklin Ferreira, Bacharel em Teologia (Mackenzie), Mestre em Teologia (Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil), AKET franklin.marilene@terra.com.br
Resumo:	Usando como referencial teórico O Deus que intervém, A morte da razão e o Deus que se revela, será analisada a redescoberta contemporânea da espiritualidade em meios cristãos, que, aparentemente, reflete o misticismo do salto da fé, como tentativa de fuga da linha do desespero. A resposta para uma espiritualidade sem conteúdo cristão é oferecida pela crença no Deus finito e pessoal, uno e trino, que se revela nas Escrituras.

M3: ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Título:	Verdadeira Espiritualidade: Proposta de uma espiritualidade bíblica e integral a partir do pensamento de Francis Schaeffer
Autor:	Geraldo Cruz da Silva, Bacharel em Direito e em Teologia, Especialista em Bíblia e Aconselhamento Pastoral, Mestre em Teologia Sistemática geraldoluiza@yahoo.com.br
Resumo:	<p>A reflexão de Schaeffer acerca de uma verdadeira espiritualidade emerge de um contexto teológico e autobiográfico específicos: a busca de uma posição cristã histórica e a pureza da Igreja visível ante o desafio de redescobrir a realidade da vida cristã. Tanto o agnosticismo crescente quanto o pluralismo religioso do mundo ocidental contribuem fortemente para estabelecerem uma compreensão da realidade existencial centrada no próprio ser humano e na sua capacidade de percebê-la racionalmente.</p> <p>Schaeffer propõe, portanto, uma análise da obra concluída de Cristo não apenas para a fundamentação da proclamação do Evangelho (essa foi uma das causas da crise existencial experimentada por Schaeffer), mas necessariamente, também, para nortear a realidade e a experiência subseqüentes à própria conversão. Assim, o que é e como pode ser vivida a vida cristã, no contexto do século XX, apresentam-se como as principais questões da verdadeira espiritualidade proposta por Francis Schaeffer.</p>

M3: ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Título:	Francis Schaeffer e a Igreja do século XXI: oportunidades e desafios a partir de uma perspectiva pastoral
Autor:	Pedro de Oliveira, Pós-Graduação em Teologia Sistemática (FATEBH) pedroeliomar@ig.com.br
Resumo:	<p>Tomando como ponto de partida a percepção que Schaeffer tem do mundo e do papel que a igreja como agente de transformação social, percebe-se a urgência de se construir uma resposta para os dilemas do homem hodierno. Segundo Schaeffer, a igreja de Cristo está inserida numa sociedade que se desintegra à medida que tenta viver de maneira consistente com seus pressupostos relativistas e claramente pós-cristãos. A resposta de muitas igrejas tem sido a adequação de seu discurso ao status quo, com o objetivo claro de tornar sua mensagem mais palatável ao cidadão pós-moderno. Seguindo nesse diapasão, a verdade do evangelho tem sido pensada em termos de um mero construto social e não mais em termos de proposições absolutas, cujos valores transcendam tempo e espaço.</p> <p>O ponto principal de tudo isso é: será que a mensagem do evangelho se tornou irremediavelmente ultrapassada? Será que o cristianismo se transformou em apenas mais uma resposta empoeirada na gigantesca prateleira de consumo do homem pós-moderno? Será que a igreja de Cristo ainda tem vez e voz nesse novo mundo? Schaeffer acredita que a igreja é portadora da única resposta possível para os dilemas que nossa sociedade enfrenta. Para tanto, sua mensagem não pode entrar em uma aliança profana com a chamada “síntese dialética”. A igreja deve ser ousada em afirmar que o cristianismo é verdadeiro não apenas por ser fiel a um conjunto de crenças religiosas, mas por ser fiel a tudo que existe. O evangelho deve ser apresentado não como uma verdade válida apenas para a igreja, mas como verdade válida para toda a vida. E viver essa nova vida constitui-se no grande desafio da igreja nesse novo milênio. Isso porque nossa sociedade não se impressiona mais com apresentações verbais do evangelho, antes querem vê-lo tomando forma na vida daqueles que o anunciam.</p>

M5: FILOSOFIA E CIÊNCIA

Título:	Cristianismo e Ciência em Francis Schaeffer e em Alister McGrath
Autor:	Giselle N. Fontes, Doutora em Física (UFMG), AKET gisellefontes@yahoo.com.br
Resumo:	<p>A maneira de pensar de um cientista, sua “cosmovisão”, afeta a ciência que ele irá produzir. Por mais que se afirme que a ciência é “isenta”, não é isso que a história da própria ciência nos tem mostrado. A ciência moderna, por exemplo, se desenvolveu no mundo ocidental (séculos 16 e 17), então dominado pela visão cristã de mundo. Cientistas influentes como Newton e Descartes, eram cristãos e não negaram que seu cristianismo influenciou sua ciência.</p> <p>Assim, Alister McGrath – cientista e teólogo, propõe que ciência e religião (cristã) podem “dialogar” através da filosofia e da história. Seu background científico o permite falar com bastante respeito de assuntos controversos como Darwinismo. Comparando suas idéias às do teólogo Francis Schaeffer, é possível perceber que eles têm um pensamento similar em relação ao diálogo ciência e religião (mesmo que Schaeffer tenha escrito muito pouco acerca do assunto).</p>

M5: FILOSOFIA E CIÊNCIA

Título:	Caminhos para uma defesa do conceito Schaefferiano de “Misticismo Semântico”
Autores:	<p>Guilherme V. R. de Carvalho, Mestre em Teologia, Mestrando em Ciências da Religião (Umesp/CNPq), AKET - guilherme.carvalho@aket.org.br</p> <p>Daniel de Rezende Travessoni, Especializando em Filosofia (UFMG), AKET travessoni@gmail.com</p> <p>Leandro Trindade, Bacharelado em Teologia (FATEBH) trindadesigner@yahoo.com.br</p>
Resumo:	<p>Em sua atividade apologética e, em especial em sua trilogia apologética (“O Deus que Intervém”, “O Deus que se Revela” e “A Morte da Razão”), Schaeffer levantou uma séria crítica às teologias que acreditam ser possível manter o discurso religioso cristão a partir da ruptura kantiana de conhecimento e significado e da atribuição de sentido “não racional” à doutrina cristã. Elas não passariam de “misticismo semântico”, por se basearem na “ilusão de comunicação”.</p> <p>As intuições de Schaeffer foram criticadas em diversas ocasiões, por não terem sido apresentadas com rigor filosófico. Assumindo um exercício “lakatosiano”, pretendemos apresentar a noção de “misticismo semântico” como o hardcore de um micro-programa de pesquisa Schaefferiano, cuja intenção seria a de defender a realidade da conexão semântica da doutrina cristã. A comunicação apresentará, inicialmente, o conceito de Schaeffer, e em seguida discutirá rapidamente dois campos nos quais o projeto poderia se desenvolver: o problema da conexão entre linguagem e mundo, e o problema de uma concepção de verdade cristã e pós-kantiana.</p>

M5: FILOSOFIA E CIÊNCIA

Título:	Schaeffer, Tillich e Dooyeweerd: Em busca de uma concepção cristã de Racionalidade
Autor:	Guilherme V. R. de Carvalho, Mestre em Teologia, Mestrando em Ciências da Religião (Umesp/CNPq), AKET - guilherme.carvalho@aket.org.br
Resumo:	<p>O filósofo cristão Alvin Plantinga disse, aludindo a William Jellema, que “cristãos e não cristãos tem diferentes concepções de racionalidade”. Há diferenças também entre teólogos cristãos. Schaeffer e Dooyeweerd, embora próximos em sua cobeligerância na tradição neocalvinística, sustentavam posições distintas quanto às noções de verdade e racionalidade, em especial quanto ao status do elemento lógico-analítico na vivência humana. E ambos divergiam de Tillich, quanto à relação entre a fé (elemento pístico) e a racionalidade.</p> <p>Mas há um acordo geral em que a racionalidade é uma realidade criacional que não pode ser violada em nome da fé. Tomando Schaeffer como ponto de referência comparativo, a comunicação pretende mostrar de que forma os três pensadores contribuíram para a construção de uma idéia cristã de racionalidade.</p>

Painel 1



A Rocha é uma organização cristã de conservação do ambiente, cujo nome em português reflete a sua primeira iniciativa, um centro de estudos em Portugal. A Rocha é atualmente uma família de projetos na Europa, Médio Oriente, África, América do Norte e do Sul e Ásia. Os projetos d'A Rocha são frequentemente transculturais e comunitários, focando-se na ciência e investigação, conservação prática e educação ambiental.

A Rocha trabalha em: África do Sul - Brasil - Bulgária - Canadá - EUA - Finlândia - França - Gana - Índia - Líbano - Quênia - Países Baixos - Peru - Portugal - Reino Unido - República Checa

Contatos em Portugal e Brasil:

Portugal

Centro de Estudos "Cruzinha"

Quinta da Rocha - Apartado 41

8501-903 Mexilhoeira Grande - Portugal

Tel / Fax: 282 968 380 / E-mail: portugal@arocha.org

Brasil

E-mail: brasil@arocha.org

www.arocha.org

Painel 2



O QUE É L'ABRI

As comunidades L'Abri são centros de estudos localizados na Europa, Ásia e América, onde indivíduos têm a oportunidade de buscar respostas para questões honestas a respeito de Deus e do significado da vida humana. L'Abri acredita que o Cristianismo diz respeito a todos os aspectos da vida.

O QUE É O PRO-L'ABRI BRASIL

Projeto conduzido por um grupo interdenominacional de cristãos brasileiros que reconhecem o Cristianismo como sistema total de vida e pensamento, objetivando a manifestação desta realidade por meio da implantação de uma unidade L'Abri em nosso país.

OBJETIVO GERAL

Implantação de uma unidade de L'Abri no Brasil, em parceria com a unidade da Inglaterra, objetivando a manifestação e vivência do Cristianismo integral em nossa nação.

Informações:

www.prolabribrasil.blogspot.com

rodolfoamorim@hotmail.com

Painel 3



História

A AKET nasceu da visão de um grupo de estudantes de Belo Horizonte-MG, comprometidos, simultaneamente, com o progresso do conhecimento científico e com a cosmovisão cristã. A concepção intelectual do projeto, no impulso de integrar conhecimento, vida e fé, deu-se em ainda em 2001, com um pequeno grupo de discussões denominado Núcleo de Estudos Cristãos (NEC). A partir deste grupo foi organizado o Centro Kuyper de Estudos Cristãos de Belo Horizonte, no princípio do ano de 2004, com o apoio da Fundação Esmeralda Campelo e da Igreja Batista do Caiçara – o embrião da AKET.

Filosofia

A AKET vincula-se explicitamente a uma importante tradição intelectual e religiosa associada ao nome do reformador evangélico e estadista holandês Abraham Kuyper, fundador da Universidade Livre de Amsterdam (Amsterdam Vrije Universiteit). Sob inspiração de Kuyper, e do assim-chamado neocalvinismo, a AKET assume como ponto de partida a tradição cristã reformada, em sua compreensão do mundo, da vida humana, e da própria atividade acadêmica, com a fé no potencial explanatório e integrador dessa tradição, e a esperança de que ele possa contribuir para o bem de todos os homens.

Projetos

Revista Diálogo & Antítese
Núcleo de Estudos de Dooyeweerd (NEHD)
Arquivos de Religião e Ciência (ARC)
Grupos de Pesquisa
Parcerias

Informações:

www.aket.org.br
aket@aket.org.br

E-Journal da Aket

Durante o Congresso da AKET, foi apresentado o projeto do E-Journal da AKET – “Diálogo e Antítese”. Diálogo e Antítese será a revista semestral da Associação Kuyper para Estudos Transdisciplinares, dedicada à publicação de artigos em torno da religação dos saberes acadêmicos entre si e de sua religação à vida humana em sua integralidade, tendo como ponto de referência as suas ligações/desligamentos/religações religiosas. Tematiza, portanto, a consideração crítica do impacto da religião na constituição, fragmentação e comunicação histórica entre os saberes, bem como das bases espirituais dos esforços contemporâneos de integração transdisciplinar.

O título “Diálogo e Antítese” é uma referência à concepção reformacional de racionalidade. Na perspectiva neocalvinista de Kuyper-Dooyeweerd, que remonta à Cidade de Deus, de Agostinho, nada é tão fundamental e decisivo na vida humana quanto a sua orientação religiosa. A adesão das comunidades humanas a um ponto de partida religioso, entendido como seu horizonte último de sentido, dá a elas a sua base e particularidade, mas ao mesmo tempo as separa entre si, de forma irreduzível. Ao mesmo tempo, o diálogo entre os homens é possível, na medida em que eles atentam criticamente para os compromissos fundamentais que orientam seus padrões de vida e pensamento.

Por meio desta revista a AKET pretende contribuir com o diálogo transdisciplinar, problematizando o impacto das condições espirituais da cultura sobre os saberes acadêmicos por meio de comunicação e confronto, dialogicamente e antiteticamente.

O primeiro número do E-Journal será publicado em breve no site da AKET (www.aket.org.br). Fique atento!

Informações:

www.aket.org.br

dialogoeantitese@aket.org.br

(2) REQUERIMENTO:

Venho solicitar, por meio desta, minha inscrição como membro(a) da AKET – Associação Kuyper para Estudos Transdisciplinares, na seguinte categoria:

- () Membro Benemérito
- () Membro Estudante
- () Membro Pleno

Art. 2º – A AKET assume, como pressuposto filosófico-teológico, a compreensão kuyperiana do cristianismo como um sistema total de vida e pensamento, pleno de potencial renovador para a vida humana e para o pensamento teórico. Assim, a AKET se alicerça sobre os seguintes princípios:

- I – O Teísmo Cristão Clássico, com suas afirmações da Personalidade, Trindade, e Soberania absoluta de Deus sobre o Cosmo;
- II - As perspectivas reformadas a respeito da Criação, da Queda do homem e da Redenção em Jesus Cristo, como fundamentos necessários a uma cosmovisão cristã;
- III - O reconhecimento da autoridade das Escrituras como a Palavra de Deus escrita, infalível em tudo o que afirma, e de sua relevância para o pensamento acadêmico;
- IV - O reconhecimento da extensão cósmica da missão de Deus, e da integralidade da missão da Igreja no mundo.

Ao mesmo tempo, declaro plena aceitação dos pressupostos filosóficos e teológicos da AKET, conforme expostos no seu estatuto, e me disponho a assumir os objetivos e compromissos desta Associação. Remeto em anexo os documentos necessários para isto (Curriculum Vitae e comprovante de maior grau de formação acadêmica).

Sem mais, subscrevo-me pedindo deferimento:

(Assinatura)

_____ , _____ de _____ de 2006

Indicação de Livro



Cosmovisão Cristã e Transformação

Espiritualidade, razão e ordem social

Cláudio A. C. Leite (Org.), Guilherme V. R. de Carvalho (Org.), Mauricio J. S. Cunha (Org.)

Páginas 304

ISBN 85-86539-93-7

Formato 16x23

Assunto Ética, Apologética, Ministério Cristão / Liderança

Ano 2006

Editora Ultimato

- O que é cosmovisão cristã?
- Que aplicação prática ou implicações éticas têm as verdades bíblicas?
- Como os cristãos podem influenciar a ordem social?

É sobre estas perguntas, entre outras que desafiam a fé bíblica, que tratam os autores aqui reunidos.

Da abordagem teórica às ações práticas, da Igreja Primitiva à Reforma, das experiências históricas ao contexto brasileiro de pobreza, do compromisso com a piedade à prática da missão integral — *Cosmovisão Cristã e Transformação* aponta elementos e alternativas para uma espiritualidade que não deixa inalteradas as nossas relações sociais.

“O censo aponta o crescimento do número de evangélicos e o crescimento (e não a redução) dos nossos problemas sociais e morais. Onde estão o ‘sal da terra’ e a ‘luz do mundo’? Em um tempo marcado pela fragmentação e pelo individualismo, pela pobreza do pensar, o que nos falta não seria exatamente uma cosmovisão cristã, um conteúdo ético e uma proposta reformadora de inserção social?”

— Robinson Cavalcanti